

O PERFIL DO PROFESSOR DE ESPAÑHOL DIANTE DAS PRÁTICAS DE LINGUAGENS NA WEB

Tatiana Lourenço de Carvalho (UECE)

Resumo: A popularização da comunicação mediada pelo computador tem revolucionado as práticas de linguagens. Nunca se escreveu/leu tanto e nas mais variadas formas de gêneros textuais como atualmente. Essa comunicação mediada pelo computador possibilita uma maior interação entre pessoas de diversas classes sociais e de diversos locais do mundo. Eis uma importante vertente para o ensino em geral e o de línguas em particular “quebrar as fronteiras”. Por isso o presente trabalho pretende apresentar como o professor de espanhol da capital cearense está se comportando diante dessas novas tecnologias, novos gêneros, novos letramentos etc. Os resultados dessa pesquisa almejam apresentar como esses docentes posicionam-se diante das novas formas de utilização da linguagem. De maneira geral, observa-se uma perspectiva bastante animadora, já que boa parte dos professores, questionados, reconhece a possibilidade de uso pedagógico das práticas de linguagem na *Web*.

Considerações iniciais

Não é questionável que, com os avanços tecnológicos, o uso do computador e dos gêneros digitais no dia-a-dia da maioria das pessoas tornou-se bastante recorrente. Tais usos têm provocado uma maior utilização da linguagem escrita por “todos” nas mais diversas formas e ambientes (*e-mails, blogs, MSN, Orkut* etc.), pois nunca se escreveu/leu tanto, em situações corriqueiras, como atualmente. Isso vem gerando, nos últimos anos, o interesse de diversos pesquisadores¹ em compreender as práticas e particularidades de utilização desses novos gêneros textuais e novos letramentos provenientes da mídia digital.

Dentro desse novo panorama de pesquisa, vem ganhando destaque o estudo da relação entre os gêneros digitais e o ensino de línguas estrangeiras (SOUZA, 2007; MOTTA-ROTH, REIS; MARSHALL, 2007; ARAÚJO-JÚNIOR, 2007; 2008). Entre outras coisas, tem-se buscado compreender em que medida gêneros, como *e-mails, chats, blogs, e-foruns, fotologs, homepages, sites*, listas de discussão etc., podem contribuir para o desenvolvimento do aprendizado de línguas estrangeiras.

Neste contexto, nosso trabalho torna-se relevante, pois visa perceber o posicionamento desses professores frente às práticas de linguagens na *Web*. Os dados deste trabalho são oriundos da aplicação de um questionário a professores de espanhol como língua estrangeira da cidade de Fortaleza. Diante do

conhecimento da postura desses docentes, poder-se-á mais facilmente buscar soluções para que as inovadoras tecnologias de comunicação venham servir, de fato, como ferramenta para o ensino em geral e o ensino de línguas em particular.

O ensino da língua espanhola facilitado pela Internet

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de línguas estrangeiras modernas, um dos objetivos do ensino de idiomas na escola é conduzir o aluno à percepção e à compreensão de outras culturas (BRASIL, 1999). Por isso, aumenta a importância de se estudar a língua espanhola em nosso país, pois desde agosto de 2005 foi sancionada a lei de obrigatoriedade do ensino deste idioma nas escolas brasileiras². Nesse sentido, compreendemos que a Internet pode desempenhar um papel bastante significativo, pois possibilita uma comunicação instantânea entre pessoas dos mais distantes lugares do mundo, de diferentes idiomas e culturas. Além disso, os PCN sugerem um trabalho interdisciplinar, o que torna a correlação ensino de línguas e novas tecnologias uma necessidade à formação dos educadores no século XXI.

Atendendo, portanto, às necessidades do ensino de línguas, compreendemos que a utilização do computador com o proveniente uso dos novos gêneros, bem como o letramento digital, ganha

importância ainda maior no ensino, pois pode servir tanto como recurso didático, quanto instrumento de integração e interação entre falantes nativos e aprendizes da língua meta (espanhol).

Como letramento digital, entendemos aqui, não somente o conhecimento tecnológico da informática, mas também, e, principalmente, os usos que se faz dos recursos informáticos de maneira significativa, compreendendo suas práticas e possibilidades em situações sociais e reais do dia-a-dia dos internautas.

Os gêneros provenientes da mídia digital ou simplesmente gêneros digitais, como preferem Marcuschi (2005) e Araújo (2007b), são compreendidos, neste trabalho, como gêneros emergentes do advento da tecnologia digital, em especial da Internet, tais como: *e-mails, chats, blogs, e-foruns* entre outros. Fundamentando-se principalmente em Bakhtin (2000) e Crystal (2001), Marcuschi (2005) define gênero como evento lingüístico atrelado às necessidades comunicativas da sociedade, o que, a nosso ver, é relevante para definir também os gêneros digitais, pois estes surgem dentro de uma determinada esfera da comunicação, a esfera digital. Esses gêneros se desenvolvem em conformidade com os usos que os homens fazem das novas tecnologias de comunicação decorrentes dos avanços das tecnologias eletrônicas digitais.

Sobre a utilização desses recursos informáticos no ensino de línguas, Lévy (1997) argumenta que o computador pode desempenhar funções explicitamente didáticas, relacionadas, por exemplo, com a veiculação de diversos exercícios que visem ao desenvolvimento de habilidades comunicativas nos aprendizes. Humblé (2001), por sua vez, argumenta que as novas tecnologias, em especial o computador, significam uma verdadeira revolução para o ensino de línguas em geral e das línguas estrangeiras em particular, uma vez que possibilita acesso imediato a textos autênticos e atuais na língua alvo, o que antes da Internet não seria tão fácil.

Compreendemos, portanto, que não se deve falar do ensino de línguas estrangeiras sem fazer menção ao uso da Internet, dos diversos letramentos na Web demandados por tantos gêneros emergentes, uma vez que estas ferramentas já fazem parte do cotidiano de nossos alunos, seja como fonte de pesquisa, seja como um meio de se comunicar. É por isso que compreendemos que o uso dessas novas tecnologias de comunicação, em especial dos gêneros digitais, depende, em parte, da forma como os professores vêem essas inovações, como as utilizam em sala de aula.

Concordando com Araújo (2007a), entendemos que cabe ao professor de línguas o papel de explorar as possibilidades pedagógicas da Internet, e não opor-se a esta sem realizar uma reflexão necessária. Por essa razão nossa pesquisa torna-se pertinente, uma vez que visa traçar um perfil do professor de espanhol frente à utilização dessas novas formas de comunicação como recursos didáticos.

Apresentação dos resultados da investigação

Como já foi mencionado anteriormente, os dados dessa pesquisa foram gerados através da aplicação de um questionário a professores de espanhol para brasileiros da capital cearense. Esses docentes - um total de 14 - lecionam em centros de línguas de referência ligados a instituições públicas de ensino: Casas de Cultura da Universidade Federal do Ceará (UFC), Núcleo de Línguas da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Centro de Línguas Estrangeiras do CEFET/Ceará - CLEC, Centro de Línguas do Instituto Municipal de Pesquisa Administração e Recursos Humanos - IMPARH. O questionário foi aplicado aos professores em março de 2008. Nele havia um total de seis perguntas, em sua maioria questões objetivas, mas que permitiam de maneira aberta a complementação das respostas, caso os docentes julgassem necessário.

Os resultados desta pesquisa nos permitiu chegar a algumas conclusões quanto ao perfil desses docentes e suas práticas de linguagens na Web. Para manter o anonimato dos professores, em vez de nomeá-los, preferimos numerá-los de 1 a 14. Vejamos agora os resultados referentes a cada pergunta do questionário.

As respostas dadas pelos professores à pergunta sobre o acesso deles à Internet compravam que o computador faz parte da vida cotidiana de cada um, pois todos (100%) afirmam ter acesso à Internet. Desse total, treze (93%) possuem ou têm acesso à máquina e a Web em suas próprias casas. Do total de professores, oito (57%) acessam nos locais de trabalho, além de acessar em casa, e apenas um (7%) não acessa em casa, somente no trabalho, ou seja, nove (64%) têm acesso à Internet na escola. Destaque para os professores 8 e 9, que afirmam acessar tanto em casa, como no trabalho, em *lan houses, cyber cafés* etc. e também em outros locais, como em casa de amigos, conforme nos informa o professor 9. Isso reforça a presença do computador no cotidiano desses docentes nos mais diversos ambientes.

A frequência de acesso marcada pelos professores destaca de maneira significativa a confirmação de que a informática, de fato, está presente em situações diárias de comunicação, visto que as duas opções marcadas para esta pergunta foram as que refletem mais dias de acesso: todos os dias, dez professores (71%) e três vezes por semana, quatro professores (29%). Nenhum professor (0%) marcou, somente, nos finais de semana ou uma vez por semana.

Podemos, a partir da apresentação destes dados, constatar a familiaridade desses professores na utilização, em grande frequência, da Internet em diversos ambientes, destaque especial para escola em que trabalham. Isso é um indício de que esses docentes não vêem o computador conectado à Internet como uma “ameaça” ao trabalho que fazem ou algo desnecessário em seu dia-a-dia dentro e fora da escola.

Comprovamos, portanto, que eles são pessoas letradas digitalmente, pois, ao navegar pela Internet, demonstram ter algum domínio das práticas para lidar com os sistemas de informações *online* na rede, de interagir via comunicação eletrônica, bem como a capacidade de utilizar os sistemas operacionais do computador sejam para usos pessoais, sejam para fins didáticos, mesmo que de maneira não tão exploratória das especificidades destes recursos.

Comentaremos a seguir as respostas referentes à pergunta relacionada ao tipo de atividade que eles desenvolvem na Internet. Todas as atividades apresentadas nesta questão - acessar e enviar *e-mail*; comunicar-se por meio de salas de bate-papo virtual (*chats*), *MSN*; participar de fóruns virtuais, escrever e/ou ler em *blogs*, entre outras - foram marcadas em maior ou menor frequência de uso.

A utilização do *e-mail* predominou entre as práticas de linguagens na Internet desses professores: todos (100%) acessam e enviam *e-mails*. A comunicação através de bate-papo virtual, como *chats* e *MSN*, por exemplo, está presente nas utilizações de dez professores (71%), seguido da escrita em *blogs* - quatro docentes (29%) possuem esta prática - e da participação em fóruns virtuais - prática de somente três professores (21%). Alternativa marcada por seis professores (43%), a opção “outros” apresenta, de maneira aberta, que os professores também podem ter letramentos para fazer pesquisas diversas na Web. Neste sentido, é ilustrativo desse tipo de letramento a preocupação do professor 4 em preparar as aulas utilizando recursos da Internet, quando informa realizar pesquisas no site do Instituto

Cervantes³ e em outros sites educacionais. Nessa situação, embora percebamos a boa vontade do docente em realizar pesquisas na Internet para levar atividades a serem realizadas em classe, não percebemos o incentivo aos alunos em desenvolver atividades usando esses recursos no seu próprio ambiente de origem, a Web.

Essas questões são importantes para o nosso estudo porque nos permitem conhecer as práticas de acesso desses professores na rede, bem como suas utilizações mais frequentes, ou seja, suas habilidades para utilizar o computador como objeto de comunicação, entretenimento, pesquisa etc. Esses dados nos permitem, ainda, afirmar que esses professores estão entre os poucos cidadãos brasileiros “incluídos” digitalmente, ou seja, fazem parte da pequena parcela da população com conhecimento para interagir por meio das tecnologias digitais de comunicação, visto que, nas escolas públicas em que se pratica a educação básica, o ensino de língua de modo particular e o ensino de modo geral goza de uma realidade bem diferente daquelas vivenciadas pelos docentes estudados neste trabalho⁴.

Quando perguntados se têm conhecimento dos usos que seus alunos fazem na Internet, surpreendentemente todos (100%) afirmam conhecer as práticas de seus alunos, dentre as mais citadas destacamos: pesquisas em geral, acesso e envio de *e-mails*, salas de bate-papo, acesso a *Orkut*, *MSN*, dicionários eletrônicos e atividades culturais envolvendo músicas e filmes. Esta proposta foi indicada, mas não foi detalhada pelo professor 11. Os resultados dessa questão nos deixam bastante animados, pois o conhecimento destas atividades desenvolvidas pelos alunos nos mostra que estes professores podem possuir certo envolvimento social com os discentes em ambientes extra-classe. Tal interação só é possível, em proporções mais amplas, devido aos letramentos na Web que abrem as portas para a comunicação utilizando os gêneros acima citados provenientes da mídia digital.

Ao responder a pergunta que trata da opinião desses professores sobre o desenvolvimento da habilidade escrita na língua espanhola comunicando-se através de gêneros digitais, o resultado também foi bastante animador. Treze professores (93%) afirmam achar possível esta possibilidade de desenvolvimento da escrita em língua espanhola mediada pelas ferramentas da Internet.

A última pergunta do questionário explora a questão da utilização do computador e da Internet

para a realização de atividades pedagógicas. Nela oito professores, mais da metade (57%), afirmam realizar alguma atividade, enquanto seis dizem que não têm essa prática. Todos eles, ao responder a

esta questão, detalharam como realizam ou realizaram algumas dessas atividades, ou como seriam estas atividades caso as realizassem. Eis as propostas citadas pelos docentes:

Professor (a)	Realiza atividade pedagógica envolvendo o computador	Não realiza atividade pedagógica envolvendo o computador
1	“Busca de notícias em jornais eletrônicos sobre um determinado assunto.”	
2		“Ampliar o vocabulário e fazer pesquisa sobre os países.”
3		“Ler jornais e buscar informações atuais.”
4	“Acesso dos alunos a <i>sites</i> educacionais como o do Instituto Cervantes e os propostos pelo livro. Na aula seguinte os alunos apresentam os resultados da investigação feita em casa.”	
5	“Para pesquisa sobre temas culturais.”	
6	“Atividades via <i>e-mail</i> .”	
7		“Poderia pedir para que eles façam pesquisas para serem discutidas em sala de aula.”
8	“Pesquisa sobre cultura, música...”	
9		“Indicar sites de jogos, leituras em livros eletrônicos.”
10		“Atividades de pronúncia, pesquisas, resolução de exercícios etc.”
11	“Buscar informações sobre conteúdo cultural.”	
12		“Pesquisas a sites, utilização de programas específicos etc.”
13	“Atividades em sala utilizando <i>data-show</i> . Ex: Jogos, exercícios envolvendo os conteúdos de revisão, pesquisas para casa.”	
14	“Pesquisa sobre as principais festas da Espanha para os alunos apresentarem nos seminários.”	

Tabela A - Propostas de atividades sugeridas pelos professores

An error occurred while printing this page.

Error: **rangecheck** Offending Command: **image**

Suggestions:

Value in PostScript file is out of range. Restart your printer and send document again. Try proof print or moving some elements off the page.